

# DISSERTAÇÕES E TESES

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: uma discussão do Curso de Licenciatura da UFMG**

SAMIRA ZAIDAN

Orientadora: Maria Manuela Soares Martins David  
Data da defesa: 29/01/93

Este trabalho se propõe discutir a formação do Professor de Matemática, analisando o Curso de Licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais, que apresenta um desempenho muito baixo (medido pela relação entre o número de alunos que ingressam e o número de alunos que se graduam, anualmente).

Como esse problema é mais geral, constante nas licenciaturas de muitas outras universidades públicas, o trabalho considera como referenciais a realidade brasileira e a conhecida "crise" por que passa o ensino público nas últimas décadas.

Constituem, pois, assuntos do trabalho: o perfil do licenciando - constatando sua origem social entre as classes menos favorecidas e a ausência de projeto de ensino-aprendizagem que os acolha; o currículo do Curso - mostrando a tentativa do Departamento de Matemática de busca de uma formação mais integral, rompendo com a velha fórmula "3+1"; o corpo docente - suas opiniões, desafios e desencontros existentes diante da tarefa de ensinar e, ao final, algumas reflexões sobre concepções presentes no Curso que, mesmo numa óptica mais particular, explicam esse baixo desempenho.

**CONDIÇÕES DE CONSTRUÇÃO DE LEITORES ALFABETIZADORES: um estudo na escola e na família em camadas populares**

ARACY ALVES MARTINS EVANGELISTA

Orientadora: Magda Becker Soares  
Data da defesa: 26/02/93

Estão registradas nesta dissertação algumas condições - familiares e escolares - de construção de leitores, numa turma de crianças alfabetizadas oriundas de um grupo social com características de camadas populares.

Um estudo de caso como opção metodológica proporcionou não só uma visão pormenorizada das condições micro-contextuais, mas também o sentimento da necessidade de buscar e considerar algumas condições macro-contextuais de construção desses leitores, numa perspectiva sócio-histórica.

Constatou-se que, naquela situação datada e determinada, no ambiente familiar, a convivência das crianças com materiais escritos está voltada para os usos escolares da leitura, sendo o acesso a esses materiais regulado pelas condições de existência precárias e transitórias daquelas famílias, e a produção da leitura regulada, condicionada à aprendizagem da língua escrita na escola. No ambiente escolar, por sua vez, tanto na sala de aula como na biblioteca, também se subordina a convivência com materiais de leitura à sistematização do ato de ler.

Uma questão nessas circunstâncias se levanta: se a leitura é vista pela família como atividade escolar, e se a escola, embora lamentando a pouca convivência anterior das crianças com materiais escritos, controla tal interação, além de desconsiderar a oralidade de que são herdeiras, a quem compete, nesse jogo, a instauração da ruptura em relação à construção de leitores?